

068

EFEITO DO DESPERTAR NA MONITORIZAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM SÍNDROME DAS APNÉIAS OBSTRUTIVAS DO SONO. *Daniela P. Dall'Igna, Edson G. Monteiro, Fabrício B. De Sousa, Maria C. S. Lenz, Denis Martinez.* (Laboratório do Sono, Faculdade de Medicina- UFRGS).

Introdução: A monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) inclui medidas durante o sono para as quais espera-se valores mais baixos de pressão arterial (PA). É sabido, porém, que a síndrome das apnéias obstrutivas do sono (SAOS) está associada a despertares, além daqueles provocados pela compressão do braço durante a medida da PA. Os trabalhos realizados até o presente, não abordaram o efeito dos despertares sobre as variáveis da MAPA durante o sono. Neste estudo, realizou-se, simultaneamente com a MAPA, polissonografia (PSG). Assim, foi possível detectar no eletroencefalograma o surgimento de ondas alfa, características da vigília e aumento do tono muscular. Métodos: Estudaram-se 35 pacientes, 28 homens e 7 mulheres, com distúrbio do sono, com idade média de $44,5 \pm 10,5$, variando entre 26 e 70 anos, índice de massa corporal de $30,8 \pm 5,4$, variando entre 22,2 e $43,8 \text{ kg/m}^2$. Resultados: Observou-se média de 4,2 despertares durante a medida da pressão arterial, nas 16 medidas realizadas no período das 23 às 7 horas. A pressão sistólica média durante o sono foi $118 \pm 12 \text{ mmHg}$, mantidas as medidas em que ocorreu despertar, e $117 \pm 12 \text{ mmHg}$ (n.s.) quando se as elimina. A pressão diastólica média durante o sono foi $70 \pm 8 \text{ mmHg}$ mantidas as medidas em que ocorreu despertar e $69 \pm 8 \text{ mmHg}$ (n.s.) quando são eliminadas. Conclusão: Os resultados sugerem não existir efeito dos despertares sobre as medidas de PA durante o sono, sendo o descenso noturno um fenômeno circadiano e não sono-dependente. (CNPq-PIBIC/UFRGS)